
APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

**“ENTRE CONFLITOS E RESISTÊNCIAS: LEITURAS
INTERDISCIPLINARES SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DO SOCIAL”**

No início do século XXI, o Brasil e a América Latina passaram por significativas mudanças políticas e econômicas, impulsionadas em grande medida pelo chamado boom das commodities e pela ascensão de governos autoritários, que representam a plataforma de extrema direita. Nesse contexto, observa-se o fortalecimento de agendas orientadas pelo “neoextrativismo liberal-conservador” (Gonçalves, Milanez, Wanderley, 2018)¹ busca de resultados econômicos imediatos e, ao mesmo tempo, atua abertamente para dismantelar, sociais e de preservação ambiental. A crise social, econômica e ambiental que emerge desses processos expõe os efeitos nocivos e as contradições de um modelo de desenvolvimento voltado prioritariamente à acumulação capitalista, que tende a aprofundar desigualdades e a perpetuar injustiças históricas no campo e nas cidades.

O chamado “Consenso de Commodities” (SVAMPA, 2013, 2019)², que designa a centralidade da exploração e exportação de bens primários como principal vetor de desenvolvimento em países periféricos, é a expressão mais agressiva do “neoextrativismo liberal-conservador”. No Brasil a expansão do agronegócio e a crescente importância das commodities agrícolas, demonstram como as monoculturas, sobretudo a da soja, assumiram um papel central na agenda econômica nacional. Neste contexto, embora os ganhos econômicos sejam amplamente celebrados, as monoculturas, a financeirização da terra, a expropriação dos territórios de Comunidade Tradicionais e o uso de agrotóxicos em larga escala revelam o outro lado desse processo: a degradação de ecossistemas, a perda de biodiversidade e a intensificação de conflitos socioambientais que afetam povos indígenas, comunidades quilombolas e comunidades tradicionais, como as populações ribeirinhas e os pequenos agricultores, ameaçando colapsar seus modos de vida e suas existências. Esses grupos, historicamente

¹ GONÇALVES, Ricardo Junior, MILANEZ Bruno, WANDERLEY, Luiz Jardim. NEOEXTRATIVISMO LIBERAL-CONSERVADO: a Política Mineral e a Questão Agrária no Governo Temer. Revista OKARA: Geografia em debate, v.12, n. 2 p. 348-395.

² SVAMPA, Maristella. Consenso de los Commodities y lenguajes de valoración en América Latina. Nueva Sociedad, n. 244, marzo-abril, 2013.

SVAMPA, Maristella. As fronteiras do extrativismo na América Latina. Conflitos socioambientais, giro ecoterritorial e novas dependências. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

marginalizados, veem-se em constante disputa pela manutenção de seus modos de vida e pela preservação de suas terras frente aos avanços de empreendimentos econômicos de grande porte.

Nessa conjuntura, projetos de infraestrutura como hidrelétricas, grandes complexos industriais e a exploração de recursos naturais despontam como instrumentos de uma retórica desenvolvimentista, frequentemente acompanhada pela flexibilização de legislações ambientais. As tensões daí decorrentes manifestam-se tanto em áreas rurais, onde povos indígenas, quilombolas e outras comunidades tradicionais lutam contra a expropriação de suas terras, quanto em espaços urbanos, marcados pela desigualdade socioespacial, pela carência de serviços básicos e pela crescente dificuldade de gestão de resíduos sólidos e de planejamento habitacional. A crise urbana, por sua vez, reflete igualmente o desequilíbrio inerente a um modelo de crescimento centrado em interesses econômicos imediatos, sem a devida atenção às demandas sociais e ambientais de longo prazo.

É diante desse cenário de complexas interações entre economia, política e sociedade que este Dossiê é apresentado. Os artigos aqui reunidos oferecem um mosaico de pesquisas interdisciplinares que procuram iluminar aspectos variados das transformações em curso no Brasil e em outros contextos.

Em vez de se restringirem a um único eixo temático, os trabalhos dialogam com diversas dimensões da realidade contemporânea, compondo um panorama que transita entre diferentes enfoques metodológicos, escalas de análise e referenciais teóricos. Alguns estudos adotam abordagens quantitativas ou de base documental para evidenciar os efeitos de determinados projetos de desenvolvimento na vida cotidiana das populações envolvidas. Outros propõem leituras qualitativas, posicionando-se eticamente em defesa dos grupos que sofrem cotidianamente os efeitos deletérios dos projetos econômicos neoextrativos.

Tal diversidade de perspectivas realça a importância do diálogo acadêmico em torno de temas emergentes e urgentes, possibilitando uma visão mais ampla e complexa dos desafios que se impõem tanto ao meio rural quanto aos centros urbanos. Ainda que cada artigo apresente um objeto de estudo específico, muitos convergem ao apontar fragilidades na capacidade do Estado de regular ou mitigar os impactos socioambientais, bem como na participação efetiva das comunidades afetadas na formulação e implantação de políticas públicas.

Em síntese, os artigos que compõem esta coletânea convidam o leitor a considerar as múltiplas formas de entender e enfrentar os dilemas da contemporaneidade. Este Dossiê não apenas retrata problemas estruturais e conflitos históricos que se perpetuam em diferentes regiões, mas também abre espaço para análises propositivas, evidenciando caminhos

alternativos e experiências de reorganização social. Se, por um lado, há um alerta quanto aos riscos de um crescimento apoiado em bases insustentáveis, por outro, emerge a possibilidade de construir um futuro em que a dignidade humana, o respeito à diversidade sociocultural e a proteção dos ecossistemas ocupem lugar central.

Dessa maneira, este conjunto de estudos não pretende encerrar a discussão, mas contribuir com novos olhares e reflexões que possam subsidiar ações concretas de enfrentamento das desigualdades e de promoção de desenvolvimento mais inclusivo e justo. Espera-se que as análises e questionamentos aqui apresentados sirvam de inspiração para pesquisadores, estudantes, gestores públicos e agentes da sociedade civil comprometidos com a busca de soluções criativas e democráticas para os múltiplos desafios que marcam o cenário atual, tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo.

Trata-se de uma oportunidade de refletir sobre os rumos do desenvolvimento e de lançar luz sobre propostas que possam equilibrar, de forma mais justa, os imperativos econômicos e a proteção dos direitos humanos e ambientais.

Com isso, a Revista PRACS reafirma seu compromisso em fomentar a produção científica crítica, plural e comprometida com a transformação social, na perspectiva de que o diálogo e a pesquisa sejam instrumentos fundamentais para a construção de sociedades capazes de conciliar crescimento econômico, justiça social e conservação ambiental.

Rosirene Martins Lima³

Magno Vasconcelos Pereira Junior⁴

Ana Tereza Reis da Silva⁵

Miguel Henrique da Cunha Filho⁶

Organizadores

³ Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional e Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Cidade Território e Meio Ambiente (Uema). E-mail: rosirenelima1959@gmail.com.

⁴ Universidade Estadual do Maranhão. Doutor pela Universidade de Barcelona em Planejamento Urbano e Gestão Ambiental. E-mail: magnojr5@hotmail.com.

⁵ Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela UFPR. É ribeirinha-cabocla-indígena, originária da região de várzea de Santarém-PA. Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e nos Programas de Pós-graduação em Educação (PPGE/UnB) e no Mestrado em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais (MESPT/UnB). Coordena o Grupo de Pesquisa Educação, Saberes e Decolonialidades (Gpdes/UnB/CNPq). E-mail: tapajuara@gmail.com.

⁶ Docente do Departamento de Economia (CAPF/UERN), doutor em Planificación Territorial y Gestión Ambiental – Barcelona/Espanha. Membro do GEPECT e Rede -TER. E-mail: miguelfilho@uern.br.